

REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA JUVENIL: ANÁLISE DISCURSIVA DE COMENTÁRIOS NO INSTAGRAM DA SEDUC-MT

*DIGITAL SOCIAL NETWORKS AS A SPACE FOR YOUTH POLITICAL PARTICIPATION:
DISCURSIVE ANALYSIS OF COMMENTS ON SEDUC-MT'S INSTAGRAM*

*LAS REDES SOCIALES DIGITALES COMO ESPACIO DE PARTICIPACIÓN POLÍTICA
JUVENIL: ANÁLISIS DISCURSIVO DE COMENTARIOS EN EL INSTAGRAM DE LA
SEDUC-MT*

Jose Isavam Oliveira Silva¹
Danie Marcelo de Jesus²
Roberto Leiser Baronas³

Resumo

Este estudo analisou comentários de jovens no *Instagram* da Seduc-MT em resposta à proibição do uso de celulares em sala de aula, a partir de uma abordagem qualitativa, conforme Flick (2013), e fundamentado na Análise do Discurso Digital. A pesquisa articulou os conceitos de *ethos* discursivo (Maingueneau, 2021), tecnodiscurso (Paveau, 2021) e objetos de discurso (Mondada, 2011), incorporou também a noção de revascularização discursiva (Baronas; Lourenço, 2022) para compreender como o governo reformula seu discurso institucional nas Redes Sociais Digitais. Observou-se que a postagem da Seduc-MT, ao anunciar a proibição de maneira normativa e impositiva, construiu um *ethos* de autoridade que foi rapidamente tensionado pelos jovens usuários. Esses, por sua vez, mobilizaram estratégias discursivas marcadas por humor, ironia, crítica e intertextualidade, evidenciando formas contemporâneas de participação e contestação no ambiente digital. Com base ainda nas contribuições de Gouveia (2014), Krupka (2020) e Sodré (2006), o estudo demonstrou que as interações digitais operam como arenas de disputa simbólica, nas quais diferentes vozes sociais se confrontam e negociam sentidos. Nesse contexto, os estudantes não apenas reagiram à medida imposta, mas também reconfiguraram relações de poder, reivindicando maior escuta e participação nos processos decisórios educacionais. Conclui-se que, ao mobilizarem repertórios digitais e práticas discursivas críticas, os jovens ressignificam políticas públicas educacionais, afirmando-se como sujeitos ativos e politicamente engajados no espaço digital.

Palavras-chave: discurso digital; juventude; redes sociais; participação política.

Abstract

This study analyzed comments posted by young people on Seduc-MT's Instagram in response to the ban on mobile phone use in classrooms, based on a qualitative approach (Flick, 2013) and grounded in Digital Discourse Analysis. The research articulated the concepts of discursive *ethos* (Maingueneau, 2021), technodiscourse (Paveau, 2021), and objects of discourse (Mondada, 2011), also incorporating the notion of discursive revascularization (Baronas; Lourenço, 2022) to understand how the government reformulates its institutional discourse on digital social networks. It was observed that Seduc-MT's post, by announcing the ban in a normative and imposing manner, constructed an *ethos* of authority that was quickly challenged by young users. In turn, these users mobilized discursive strategies marked by humor, irony, criticism, and intertextuality, highlighting contemporary forms of

¹ Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). E-mail: jose.silva31@sou.ufmt.br; Endereço Lattes: <https://orcid.org/0009-0005-2026-7129>.

² Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP, professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e pesquisador nas áreas de discurso digital, letramento crítico, formação de professores, tecnologias digitais e educação linguística, com estudos voltados para linguagem, diversidade, inclusão e práticas discursivas na cultura digital. E-mail: danie.jesus@ufmt.br Endereço Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-6547-5037>.

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professor universitário e pesquisador na área de Análise do Discurso de linha francesa, com estudos voltados principalmente para discurso político, discurso midiático, discurso digital, memória discursiva e relações entre linguagem, ideologia e sociedade. E-mail: baronas@ufscar.br Endereço Lattes: <https://orcid.org/0000-0002-0758-0370>.

participation and contestation in the digital environment. Drawing on contributions from Gouveia (2014), Krupka (2020), and Sodré (2006), the study demonstrated that digital interactions function as arenas of symbolic dispute, in which different social voices confront and negotiate meanings. In this context, students not only reacted to the imposed measure but also reconfigured power relations, demanding greater listening and participation in educational decision-making processes. It is concluded that, by mobilizing digital repertoires and critical discursive practices, young people resignify educational public policies and assert themselves as active and politically engaged subjects in the digital space.

Keywords: digital discourse; youth; social networks; political participation.

Resumen

Este estudio analizó comentarios de jóvenes en el Instagram de la Seduc-MT en respuesta a la prohibición del uso de teléfonos celulares en el aula, a partir de un enfoque cualitativo, conforme a Flick (2013), y fundamentado en el Análisis del Discurso Digital. La investigación articuló los conceptos de ethos discursivo (Maingueneau, 2021), tecnodiscurso (Paveau, 2021) y objetos de discurso (Mondada, 2011). Asimismo, incorporó la noción de revascularización discursiva (Baronas y Lourenço, 2022) para comprender cómo el gobierno reformula su discurso institucional en las Redes Sociales Digitales. Se observó que la publicación de la Seduc-MT, al anunciar la prohibición de manera normativa e impositiva, construyó un ethos de autoridad que fue rápidamente cuestionado por los usuarios jóvenes. Estos, a su vez, movilizaron estrategias discursivas marcadas por el humor, la ironía, la crítica y la intertextualidad, evidenciando formas contemporáneas de participación y contestación en el entorno digital. Con base también en los aportes de Gouveia (2014), Krupka (2020) y Sodré (2006), el estudio demostró que las interacciones digitales operan como espacios de disputa simbólica, en los cuales diferentes voces sociales se enfrentan y negocian significados. En este contexto, los estudiantes no solo reaccionaron ante la medida impuesta, sino que también reconfiguraron las relaciones de poder, reivindicando una mayor escucha y participación en los procesos de toma de decisiones educativas. Se concluye que, al movilizar repertorios digitales y prácticas discursivas críticas, los jóvenes resignifican las políticas públicas educativas, afirmándose como sujetos activos y políticamente comprometidos en el espacio digital.

Palabras clave: discurso digital; juventud; redes sociales; participación política.

1 Introdução

O uso de celulares nas escolas constitui um dos temas centrais no debate educacional contemporâneo, diante das transformações da cultura digital e de seus impactos nas práticas pedagógicas. Embora os dispositivos móveis podem favorecer processos de ensino e aprendizagem, seu uso desregulado suscita preocupações recorrentes, como distrações em sala de aula, queda no rendimento escolar e tensões nas relações entre estudantes, professores e gestores. Esse cenário se intensificou com a implementação de legislações que regulamentaram o uso de celulares no ambiente escolar, como a Lei Estadual n.º 12.745/2024, em Mato Grosso, e a Lei Federal n.º 15.100/2025, que orienta a adoção de diretrizes para redes públicas e privadas. Paralelamente às normativas, o debate se deslocou para o espaço digital, em que Redes Sociais como o *Instagram* se tornaram arenas centrais de circulação e disputa de sentidos sobre políticas educacionais. A página oficial da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (@seduc.mt) exemplifica esse fenômeno ao funcionar como canal de divulgação, legitimação e interação com o público.

Nesse contexto, o conceito de tecnodiscurso, formulado por Marie-Anne Paveau (2021), contribui para compreender como a linguagem digital era moldada pelas materialidades

técnicas das plataformas e pelos modos de enunciação mediados por algoritmos. No caso das publicações da Seduc-MT, os formatos multimodais: imagens, vídeos curtos, *emojis* e *hashtags*, configuraram modos específicos de circulação de sentidos sobre as diretrizes educacionais. Diante da centralidade das Redes Sociais na produção de discursos institucionais, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: como os jovens ressignificaram, tensionaram ou contestaram o discurso institucional da Seduc-MT sobre a proibição do uso de celulares em sala de aula por meio dos comentários publicados no *Instagram*?

Este artigo teve como objetivo geral analisar como estudantes construíram posições discursivas frente a essa proibição, tomando como corpus os comentários publicados no perfil *@seduc.mt*. Para alcançar esse propósito, buscou-se identificar os principais posicionamentos discursivos produzidos pelos jovens, examinar os recursos linguísticos e multimodais mobilizados, como humor, ironia e crítica, compreender como esses posicionamentos configuraram formas de resistência, negociação ou alinhamento ao discurso institucional e articulá-los aos debates sobre tecnodiscursos, juventudes e políticas educacionais no contexto digital. A análise fundamentou-se em aportes de Paveau (2017), Sodré (2006), Gouveia (2014) e Krupka (2020), articulando políticas públicas, práticas digitais e processos de produção de sentidos, de modo a compreender como os comentários constituíram práticas discursivas performativas e politicamente situadas.

2 Materiais e métodos

O *corpus* deste estudo é composto pelos comentários publicados no perfil oficial da Seduc-MT no *Instagram*, em resposta ao vídeo “Celular na Sala? ESQUECE!”, veiculado em 5 de março de 2025 (Seduc-MT, 2025). Trata-se de um material multimodal, estruturado por trilha sonora, elementos visuais dinâmicos e legendas sincronizadas, cujo objetivo é orientar a comunidade escolar sobre a política de uso de celulares nas escolas estaduais. No período de observação, o vídeo registrou 2,6 mil curtidas e 185 comentários, indicando elevado potencial de circulação e engajamento.

O conteúdo combina vídeo curto, texto verbal e elementos gráficos que reforçam sua mensagem central. Em tom descontraído, destaca os supostos benefícios da restrição ao uso de celulares, como maior atenção, integração e redução da ansiedade, enquanto enfatiza a disponibilidade de tecnologias institucionais voltadas ao ensino, como *Chromebooks* e *Smart TVs*. Assim, a comunicação procura apresentar a medida como incentivo à concentração e ao uso pedagógico dos recursos tecnológicos oferecidos pela escola.

Figura 1: Post “Celular na Sala? ESQUECE!”



Fonte: Rede Social - Instagram @seducmt

Os comentários analisados, dos estudantes, mobilizaram tecnolinguagens típicas da comunicação digital, humor, ironia, gírias, *emojis*, abreviações e marcas de intensidade afetiva. Esses elementos configuram modos de posicionamento frente ao discurso institucional, que transformaram a postagem em um espaço de disputa simbólica entre a narrativa oficial e as vozes juvenis que se expressam no ambiente *on-line*.

A coleta de dados foi realizada por meio da ferramenta *Instagram Comment Exporter*, utilizada para extrair os comentários do *post* em formato de planilha. Inicialmente, foram identificados 185 comentários, publicados nas primeiras 48 horas após a divulgação do vídeo. Em seguida, procedeu-se à limpeza do banco de dados, removendo duplicidades, respostas automáticas, *spam* e interações sem conteúdo verbal. Após essa filtragem, 148 comentários permaneceram elegíveis para análise.

Para organizar o material, elaborou-se uma planilha analítica contendo as seguintes variáveis: autor, data e horário de publicação, número de curtidas, conteúdo verbal, presença de elementos multimodais (*emojis*, prolongamentos vocálicos, gírias, tecnomarcações), além de uma coluna destinada às notas de codificação preliminar.

A análise foi realizada em 2 (duas) etapas complementares:

- (1) Leitura exploratória, com identificação de regularidades temáticas e discursivas.
- (2) Construção de categorias analíticas, agrupou comentários que compartilhavam modos semelhantes de posicionamento diante do discurso institucional.

A partir desse processo emergiram 5 (cinco) macro-categorias:

- (1) humor/ironia;
- (2) crítica à infraestrutura escolar;

- (3) demandas e reivindicações;
- (4) afetos e tecnolinguagens;
- (5) alinhamento ao discurso institucional.

Após a leitura inicial e a codificação linha a linha, identificamos recorrências temáticas e marcas enunciativas que, embora variadas, apresentavam proximidades semânticas e funcionais. Essas aproximações permitiram-nos agrupar os sentidos produzidos em 5 (cinco) macro-categorias interpretativas.

A primeira macro-categoria, *humor/ironia*, derivou de códigos como “*sarcasmo*”, “*piada sobre a regra*”, “*comentário jocoso*” e “*brincadeiras com a autoridade escolar*”. Esses elementos funcionavam como estratégias de dessacralização do discurso institucional, acionadas para tensionar e desestabilizar a mensagem divulgada pela Seduc-MT.

A segunda macro-categoria, *infraestrutura escolar*, emergiu da reunião de códigos que mencionavam problemas estruturais, tais como “*falta de ar-condicionado*”, “*tabela quebrado*”, “*internet instável*” e “*sala superlotada*”. Nesses comentários, os estudantes deslocavam o foco do debate sobre o uso do celular para condições materiais consideradas urgentes no cotidiano escolar.

A terceira macro-categoria, *demandas e reivindicações*, agrupou códigos como “*pedido de revisão da regra*”, “*questionamento sobre punições*”, “*solicitação de flexibilização*” e “*críticas à gestão escolar*”. Esses enunciados expressavam formas explícitas de participação política e de interpelação das instâncias decisórias.

A quarta macro-categoria, *afetos e tecnolinguagens*, incorporou códigos referentes ao “*uso expressivo de emojis*”, “*prolongamentos vocálicos*”, “*marcas de intensidade afetiva*” e “*gírias juvenis*”. Mais do que aspectos estilísticos, essas formas compõem modos de enunciação que constroem um *ethos* juvenil e performam pertencimento geracional. Por fim, a quinta macro-categoria, *alinhamento ao discurso institucional*, organizou códigos como “*apoio explícito à regra*”, “*elogio ao vídeo*”, “*defesa da Seduc*” e “*concordância com a medida disciplinar*”. Esses comentários representavam a parcela minoritária que legitimava a autoridade institucional e reforçava a política comunicada pela secretaria.

A consolidação dessas macro-categorias resultou da interpretação das proximidades semânticas, funcionais e discursivas que estruturam o tecnodiscurso juvenil. Esse processo permitiu construir um mapa analítico coerente e sensível às nuances da interação entre estudantes e o discurso institucional, evidenciando tensões, apropriações e deslocamentos produzidos no espaço dos comentários.

Tabela 1: Da codificação inicial às macro-categorias

Macro-Categoria	Códigos iniciais que a compõem	Descrição da lógica de agrupamento
1. Humor / Ironia	sarcasmo, piadas, zombaria, brincadeiras	Códigos que acionam humor e modos de dessacralizar o discurso institucional, funcionando como estratégias de resistência simbólica.
2. Infraestrutura Escolar	falta de ar-condicionado, sala superlotada, tabela quebrado, internet ruim	Códigos que deslocam o foco do post para condições materiais da escola e revelam críticas estruturais.
3. Demandas e Reivindicações	pedidos de revisão da regra, questionamentos sobre punições, solicitações de flexibilização, reclamações sobre gestão.	Códigos de agência política estudantil que tentam negociar, contestar ou propor alternativas à normativa publicada.
4. Afetos e Tecnolinguagens	uso de emojis, prolongamentos vocálicos, intensificadores afetivos, gírias e registros juvenis.	Códigos que marcam estilo comunicativo, performam juventude e constroem ethos por meio de afetos e tecnolinguagens digitais.
5. Alinhamento ao Discurso Institucional	elogios ao vídeo, concordância com a regra, defesa da Seduc, apoio explícito.	Códigos que reforçam a autoridade institucional e reproduzem a racionalidade administrativa da política.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Tabela 2: Mapa visual do processo analítico

Etapa da análise	Descrição	Resultado direto
1. Leitura exploratória	Leitura integral dos 148 comentários após filtragem.	Levantamento dos padrões iniciais e recorrências.
2. Codificação preliminar	Marcações linha a linha, criação de códigos abertos (sarcasmo, pedido de revisão, emoji, ar-condicionado etc.).	Lista inicial com ~25 códigos.
3. Agrupamento por afinidade	Reunião dos códigos por proximidade temática ou funcional (humor, crítica material, reivindicação, tecnolinguagem, apoio).	Formação de núcleos semânticos.
4. Consolidação das macro-categorias	Avaliação do potencial interpretativo de cada núcleo e verificação da coerência interna.	5 macro-categorias finais.
5. Seleção dos comentários representativos	Escolha dos 32 comentários que melhor sintetizam cada macro-categoria, combinando relevância, recorrência e densidade discursiva.	Subcorpus analítico para interpretação aprofundada.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Tabela 3: Exemplos concretos de fusão dos códigos

Códigos iniciais	Critério de fusão	Macro-categoria resultante
Sarcasmo - Brincadeira - Zombaria da regra	Uso do humor como forma de confrontar o discurso oficial	Humor / Ironia
Ar-condicionado quebrado - Sala lotada	Críticas ao ambiente físico da escola, deslocando o foco da regra para problemas estruturais	Infraestrutura Escolar
Reclamação da punição - Pedido de flexibilização - Questionamento de decisões da gestão	Comentários com intenção explícita de negociação política	Demandas / Reivindicações
Emojis - Prolongamentos afetivos - Gírias	Marcas juvenis ligadas a expressão de afetos e identidade digital	Afetos / Tecnolinguagens
Concordância – Elogios - Defesa da Seduc	Comentários que reiteram a legitimidade do discurso oficial	Alinhamento

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Tabela 4: Processo analítico

Códigos iniciais	→ Núcleo semântico	→ Macro-categoria
Sarcasmo + Piada + Brincadeira	Humor contestatório	Humor / Ironia
AC quebrado + Sala lotada + Tabela ruim	Problemas estruturais da escola	Infraestrutura Escolar
Pedido de revisão + Crítica à punição + Reclamação da gestão	Negociação política	Demandas e Reivindicações
Emoji + Gíria + Intensidade afetiva	Expressividade juvenil	Afetos / Tecnolinguagens
Elogio + Apoio + Defesa da instituição	Concordância institucional	Alinhamento ao Discurso Institucional

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Tabela 5: Modelo de análise adotado

Comentário	Likes	Data
@ ##### - E vcs estavam gravando em uma pedra?	126	05-03-25 18:12

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Figura 2: Comentários no *Post*



Fonte: Rede Social - *Instagram @seducmt*

Após a etapa de codificação e de agrupamento temático, observou-se que os 148 comentários elegíveis apresentavam uma distribuição equilibrada entre as 5 (cinco) macro-categorias identificadas. Contudo, a análise inicial revelou recorrências nos padrões discursivos, que permitiu identificar um ponto de saturação temática: novos comentários deixavam de introduzir elementos interpretativos substantivos e apenas reiteravam formas de posicionamento já reconhecidas. Esse diagnóstico indicou que ampliar o volume de dados não resultaria em ganhos analíticos proporcionais.

Diante disso, optou-se por realizar uma análise aprofundada de um conjunto de 32 comentários, número considerado suficiente para representar a diversidade interna das categorias e preservar a densidade interpretativa esperada em abordagens qualitativo-discursivas. A seleção buscou qualificar o material analisado, priorizando comentários capazes de iluminar aspectos estruturantes das disputas simbólicas presentes na postagem.

Esse recorte foi definido a partir de 3 (três) critérios: (i) diversidade discursiva, (ii) equilíbrio temático, e (iii) centralidade interpretativa, para privilegiar mensagens que condensassem marcas linguísticas, tecnolinguagens juvenis ou posicionamentos para compreender o fenômeno em estudo.

A distribuição aproximada entre as categorias foi a seguinte: humor/ironia (n≈8), infraestrutura escolar (n≈6), demandas e reivindicações (n≈7), afetos e tecnolinguagens juvenis (n≈7) e alinhamento ao discurso institucional (n≈4). Essa proporção refletiu tanto a frequência relativa das categorias no *corpus* completo quanto sua relevância na constituição dos sentidos em disputa.

3 Resultados e discussões

A análise dos comentários dos estudantes no *Instagram* da Seduc-MT, após o anúncio da proibição do uso de celulares, revelou 5 (cinco) macro-categorias centrais: humor e ironia, críticas à infraestrutura escolar, demandas estudantis, afetos e tecnolinguagens juvenis e alinhamento ao discurso institucional. As tabelas a seguir apresentam exemplos representativos dessas categorias, mostrando como os jovens utilizaram diferentes repertórios discursivos para questionar, negociar ou apoiar a mensagem oficial divulgada pela Seduc-MT.

Na categoria 1, Humor e ironia como resistência, observa-se que os comentários dos usuários mobilizam recursos expressivos típicos da cultura digital para tensionar o discurso institucional, conforme ilustrado na Tabela 6.

Tabela 6: Humor e ironia como resistência

Comentário	Likes	Data
@#E vcs estavam gravando em uma pedra?	126	05-03-25 18:12
@seduc.mt Uma pedra super, hiper, mega tecnológica 🥰	12	06-03-25 08:17
Tão gravando com uma pedra ent?	14	06-03-25 18:20
APAGA POR FAVORKSKSKSKSKSKSJS	10	06-03-25 12:04

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Os comentários dessa categoria, como “*E vcs estavam gravando em uma pedra?*” ou “*Tão gravando com uma pedra ent?*”, acionaram um humor estratégico. Por meio de sarcasmo, exagero e brincadeiras, os estudantes construíram um *ethos* juvenil irreverente que tensionou a seriedade do discurso institucional. A metáfora recorrente da “*pedra*” ironizou a postagem e sugere, de forma hiperbólica, uma regressão ao “*tempo da pedra lascada*”. Com isso, os jovens expuseram a incoerência entre o discurso de modernização da Seduc-MT e a execução comunicacional apresentada. O humor funcionou, assim, como estratégia de dessacralização e crítica: deslegitima a autoridade institucional por meio do riso e deslocou a imagem de competência projetada pela Seduc-MT, evidenciando, de modo cômico, fragilidades em sua comunicação.

Esse humor operou como prática de resistência discursiva, pois criou uma reconfiguração das posições enunciativas: o estudante deixou de ser apenas receptor da norma e se torna co-enunciador crítico, capaz de expor inconsistências ou ironizar a suposta modernização tecnológica divulgada pela Secretaria. Comentários como “*APAGA POR FAVOR KSKSKSKSKSKSJS*”, em que a grafia marcada por tecnolinguagens juvenis intensificou a carga afetiva, reforçam esse movimento de desestabilização simbólica. Assim, o riso funcionou menos como entretenimento e mais como uma forma de intervenção discursiva que fragilizou a autoridade da mensagem oficial.

Conforme Maingueneau (2021), os discursos constroem imagens de si que circulam socialmente. Aqui, o humor projeta um sujeito que contesta a racionalidade normativa da Seduc, realiza fissuras no discurso de controle. Essa dinâmica se aproxima do que Baronas e Lourenço (2022) denominam revascularização discursiva: a reativação de sentidos latentes que perturbam a estabilidade da mensagem oficial.

A circulação do riso criou cumplicidade entre pares e sustentou uma crítica que se insinuou sem confrontação direta, prática já observada por Krupka (2020) em disputas por sentido envolvendo a escola em ambientes digitais. A tabela, portanto, revela um humor que é simultaneamente estratégia argumentativa, forma de resistência e dispositivo de sociabilidade juvenil.

Na categoria 2. Críticas à infraestrutura escolar, foram agrupados comentários que deslocam o foco do debate para as condições materiais das unidades de ensino, conforme sintetizado na Tabela 7.

Tabela 7: Críticas à infraestrutura escolar

Comentário	Likes	Data
Parabéns, Seduc 🤗 sempre regredindo... ar-condicionado sem funcionar, parede caindo, telhado caindo e cheio de goteira	26	05-03-25 18:45
"o recreio..." + críticas aos ar-condicionado, goteiras e tabelas	12	06-03-25 18:47
Na minha escola, estão usando as caixinhas e não podemos deixar o celular na mochila	17	06-03-25 18:43
Na minha escola... só o cheiro de <i>pod</i> nos corredores	10	06-03-25 23:34

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Os enunciados que mencionaram problemas estruturais como: ar-condicionado quebrado, goteiras, paredes deterioradas ou salas com mau cheiro, produziram um deslocamento no debate. Comentários como “*Parabéns, Seduc 🤗 sempre regredindo... ar-condicionado sem funcionar, parede caindo, telhado caindo e cheio de goteira*” ou “*Na minha*

escola... só o cheiro de pod nos corredores” converteram a discussão sobre a proibição do celular em uma crítica direta às condições materiais da escola. Esse movimento discursivo reorientou o foco da postagem institucional: em vez de aceitar o enquadre oficial, os estudantes construíram novos objetos de discurso, evidenciando contradições entre a retórica de modernização tecnológica e a precariedade cotidiana vivenciada nas unidades escolares.

A ironia que aparece em alguns desses enunciados, por exemplo, o elogio irônico “*Parabéns, Seduc 🍷*”, reforçou essa reconfiguração do sentido, funcionou como estratégia de denúncia. Ao mobilizar relatos de infraestrutura deficitária, os estudantes desestabilizaram a narrativa oficial, que pretendia apresentar a medida como gesto de organização e avanço pedagógico. Assim, a crítica à infraestrutura questionou a legitimidade do próprio discurso institucional, deslocando o centro do debate para aquilo que, na perspectiva dos jovens, deveria ser a verdadeira pauta: as condições concretas de estudo e permanência na escola.

Trata-se de uma operação discursiva de reformulação do objeto, no sentido de Mondada (2011), na qual o tema inicial é ressignificado para evidenciar desigualdades que o discurso institucional tende a ocultar. Ao tensionarem a narrativa de modernização tecnológica divulgada pela Seduc, os estudantes colocaram em xeque a coerência entre o discurso oficial e a realidade cotidiana, movimento que dialoga com Gouveia (2014) sobre os usos públicos da linguagem na educação.

A tabela evidenciou que a crítica à infraestrutura funcionou como contra-argumentação situada: deslocou o centro da controvérsia e reorganizou a hierarquia das urgências escolares.

Na categoria 3. Demandas e reivindicações estudantis, os comentários agrupados assumem um caráter deliberativo e normativo, no qual os estudantes negociam seus contornos, efeitos e limites.

Tabela 8: Demandas e reivindicações estudantis

Comentário	Likes	Data
Depois que tiraram o cllr, o desrespeito pelos professores só aumentou	76	06-03-25 18:35
@# agora precisam adotar medidas de punição...	10	06-03-25 08:00
Nós como alunos de escola em tempo integral... deveria abrir exceção	51	05-03-25 18:36
Eu gostei... mas está atrapalhando um pouco já que estamos no 3º e não podemos fazer vídeos do último ano	14	05-03-25 18:30
Mesmo com essa lei eu levo meu Poco X6...	61	05-03-25 18:29
Na minha escola estão ameaçando chamar a polícia	19	06-03-25 19:36

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

São enunciados que explicitaram demandas, reivindicações e expectativas sobre como a norma deveria funcionar na prática. Afirmações como “*Depois que tiraram o cllr, o desrespeito pelos professores só aumentou*” ou “*agora precisam adotar medidas de*

Os comentários dessa categoria evidenciaram um regime discursivo marcado por afetos, tecnolinguagens juvenis e performances identitárias típicas da sociabilidade digital. Risadas alongadas (“KAKAKAKAKAK”), expressões em abreviação (“pprt”, “amg”), intensificadores gráficos (“simmm”), além do uso abundante de *emojis*, sobretudo os associados ao humor e ao entusiasmo, constituíram uma camada material do discurso que não é meramente ornamental. Como propõe Paveau (2017; 2021), esses elementos compõem o tecnodiscurso, isto é, práticas enunciativas que emergem das *affordances* e dinâmicas interacionais próprias das plataformas.

Nessa chave, os estudantes mobilizaram signos afetivos para produzir alinhamento, cumplicidade e um sentimento de comunidade interpretativa. As reações de riso, encanto e aprovação (“lacrou”, “Ameiiii 🥰”) funcionaram como marcadores de pertencimento geracional e operaram uma leitura compartilhada do conteúdo institucional, muitas vezes deslocaram o foco para a experiência coletiva de humor, identificação ou ironia.

Além disso, a alternância entre comentários avaliativos (“Essas é as expectativas: ... e também a realidade 🥰”) e manifestações afetivas indicaram que os jovens transitam entre resposta emocional e comentário avaliativo, utilizam tecnolinguagens como recurso para comentar, interpretar e suavizar ou intensificar sentidos. Assim, a cadeia de *emojis*, prolongamentos e abreviações organiza relações, produz efeitos de sentido e dá forma à tonalidade da recepção juvenil do discurso institucional.

Desse modo, esses enunciados mostram que a participação dos estudantes não se restringe ao conteúdo proposicional: ela se realiza por meio da corporalidade gráfica e da expressividade digital, dimensões constitutivas da comunicação contemporânea nas Redes Sociais. Dentre os principais marcadores observados, destacam-se:

- risadas prolongadas (“kkkkkkkkk”, “ksksksks”, “KKKKK”);
- prolongamentos vocálicos (“nooossaaa”, “pooor favoor”);
- hibridizações texto-emoji (“não dá 🤔🔥”, “meus amores 🥰”);
- *caps lock* performativo (“NÃO AGUENTO MAIS”);
- combinações de afeto + crítica (“tentando prestar atenção 🤔🤪”).

Essas marcas produziram efeitos de intensidade afetiva e performatividade do eu, compondo o que Sodré (2006) chama de ecologia comunicacional das redes. A tabela mostrou que tais recursos não são apenas estilísticos: constituem modos de presença e formas de posicionamento político-afetivo, ativando pertencimentos, ironias e resistências.

Na categoria 5. Alinhamento e apoio à mensagem oficial

Tabela 10: Alinhamento e apoio ao discurso institucional

Comentário	Likes	Data
Arrasaram!!!!!!!! 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌	6	05-03-25 18:22
Ameiiii 🥰	7	06-03-25 18:23
@#é o Brasil do Brasil! 🥰	2	06-03-25 08:35
Que linda meu amor vc é muito criativa né 🥰🥰	13	06-03-25 18:26

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Embora representem uma fração menor do corpus, os comentários que expressam elogios, entusiasmo ou defesa explícita da medida, como “Arrasaram!!!!!!!!”, “Ameiiii 🥰” ou “é o Brasil do Brasil!”, desempenham um papel estratégico na ecologia discursiva analisada. Esses enunciados configuram discursos de adesão que reforçam a autoridade institucional e contribuem para a produção do que Dominique Maingueneau (2021) denomina constelações de legitimação: redes de enunciados que sustentam, reiteram e naturalizam determinada posição discursiva.

A presença recorrente de marcadores afetivos positivos, como *emojis* de palmas, corações e expressões de encantamento, indica que o alinhamento ocorre por meio de uma adesão emocional ao conteúdo institucional. Esse apoio afetivo funciona como mecanismo de validação simbólica, atribuindo valor, criatividade e reconhecimento ao vídeo da Seduc-MT e, por extensão, à política comunicada.

Além disso, alguns comentários assumem um tom pessoal e relacional, como em “Que linda, meu amor, você é muito criativa, né 🥰🥰”, revelando que parte da recepção opera por identificação direta com os protagonistas do vídeo, sejam estudantes ou influenciadores participantes da peça institucional. Nesse caso, o alinhamento emerge como prática de reconhecimento, na qual o sujeito elogia a performance juvenil incorporada ao conteúdo.

Desse modo, essa categoria evidencia que a reação estudantil não é homogênea: ao lado de críticas, resistências e tecnolinguagens de contestação, há um conjunto de vozes que reforça a legitimidade da comunicação oficial. Essas manifestações compõem um cenário discursivo plural, no qual afetos positivos atuam como vetores de estabilização do discurso institucional. Nesse sentido, esses enunciados funcionam como discursos de adesão, compondo aquilo que Maingueneau (2021) descreve como constelações de legitimação.

Essas enunciações realizam operações discursivas específicas, tais como: (i) apoio ao discurso institucional; (ii) reprovação de colegas críticos; e (iii) reafirmação da necessidade da norma. Assim, configuram movimentos que, conforme aponta Krupka (2020), atuam como dispositivos de realinhamento discursivo, buscando estabilizar o sentido pretendido pela

instituição. A categoria, portanto, reforça a heterogeneidade das posições juvenis, afastando leituras homogêneas sobre a recepção das políticas educacionais.

Com o objetivo de evitar sobreposições conceituais e ampliar a densidade interpretativa, o conjunto de discussões relativas ao *ethos*, ao tecnodiscurso e aos processos de revascularização discursiva foi reorganizado e realocado para um momento analítico posterior, voltado a uma comparação mais refinada entre as categorias identificadas. Esse procedimento dialoga com a proposta de Baronas e Lourenço (2022), segundo a qual a revascularização discursiva implica reordenar e redistribuir sentidos em circulação, permitindo que determinados enunciados adquiram nova vitalidade interpretativa quando confrontados com práticas discursivas emergentes.

Essa reorganização torna visíveis articulações relevantes no corpus, especialmente a combinação entre humor/ironia e críticas à infraestrutura escolar, que configura um “riso indignado” capaz de converter a piada em operador crítico. Nesse movimento, a brincadeira sobre a regra do celular funciona como porta de entrada para a exposição de problemas estruturais, deslocando o foco da norma e tensionando o discurso institucional. O humor opera, assim, como mecanismo de amplificação crítica, evidenciando aspectos que o dizer oficial tende a silenciar.

A análise da categoria Afetos/Tecnolinguagens é aprofundada à luz dos estudos sobre ambientes digitais, que concebem a enunciação como prática situada e materialmente mediada (Paveau, 2017; 2021). *Emojis*, prolongamentos gráficos, risadas, *memes* e combinações verbo-icônicas configuram modos de presença enunciativa produtores de efeitos de intensidade e pertencimento, compondo um repertório juvenil marcado pela expressividade afetiva. Esses elementos funcionam como índices tecnodiscursivos que participam da produção de sentido, modulam posicionamentos e delineiam formas de resistência, adesão ou distanciamento. Sempre que pertinente, essas marcas são ilustradas por comentários integrais inseridos no corpo do texto ou em notas, garantindo visibilidade ao material linguístico que sustenta a interpretação.

A organização do processo analítico apresentada na Tabela 4 contribui para distinguir, com maior precisão, os movimentos discursivos presentes nos comentários. Ao articular códigos iniciais, núcleos semânticos e macro-categorias, torna-se possível observar como diferentes práticas enunciativas se entrelaçam na recepção estudantil à norma sobre o uso de celulares. Essa perspectiva aproxima-se de Lorenza Mondada (2011), para quem os objetos de discurso são construídos e remodelados pelos usos situados dos falantes.

Na Tabela, emerge com nitidez a convergência entre humor contestatório e críticas à infraestrutura escolar: enunciados marcados por sarcasmo ou leveza somam-se a denúncias sobre ar-condicionado quebrado, salas quentes ou goteiras, reforçando o caráter político do riso. Desse modo, o humor desloca a atenção da regra para as condições materiais da escola, configurando-se como forma de resistência discursiva e de reorganização dos objetos de debate.

No âmbito da categoria Afetos/Tecnolinguagens, evidencia-se ainda a relevância dos regimes de enunciação próprios do discurso digital. Conforme Maingueneau (2021), os discursos emergem de cenas enunciativas específicas que instituem modos de dizer e de posicionar-se. Nesse sentido, gírias, variações tipográficas, *emojis* e intensificadores gráficos operam como dispositivos de inscrição identitária e moduladores entre concordância, crítica, ironia ou indignação. Essas marcas tecnodiscursivas reforçam o papel dos afetos na constituição da cena enunciativa juvenil, indicando que a recepção à mensagem institucional ocorre em chave relacional e emocional.

Embora minoritários, os comentários de alinhamento institucional reafirmam a legitimidade da regra e a autoridade da Seduc-MT, evidenciando a heterogeneidade do corpus. A coexistência de disputas, tensões, afetos e adesões compõe uma ecologia discursiva complexa, conforme sugerem Baronas e Lourenço (2022), na qual diferentes regimes de sentido convivem, competem e se revascularizam. A Tabela evidencia que as reações dos estudantes configuram um espaço enunciativo plural, marcado pela circulação simultânea de humor, indignação, tecnolinguagens e múltiplas formas de posicionamento diante da mensagem oficial.

Por fim, no diálogo com a literatura, aproximam-se dessas análises estudos publicados na *Revista Sítio Novo*. Sousa *et al.* (2023) demonstram que o uso de tecnologias de comunicação no contexto escolar redefine formas de interação e circulação de sentidos, evidenciando desafios e potencialidades para a mediação educativa, movimento que dialoga com as dinâmicas observadas nas redes sociais de órgãos públicos de educação. De modo convergente, Souza e Reis (2025) compreendem as produções visuais e midiáticas como dispositivos de afirmação de pertencimento e de elaboração de narrativas de si, contribuindo para pensar o *Instagram* como território de representação e resistência frente aos discursos oficiais. Pinto (2022), por sua vez, ressalta a relevância da semiótica discursiva para a interpretação de textos multimodais, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para a análise das articulações entre imagem, palavra e interação próprias das plataformas digitais. Por fim, Freitas e Novak (2020) evidenciam que a comunicação institucional é atravessada por disputas de sentido e por diferentes projetos de sociedade, reforçando a compreensão do *Instagram* da Seduc-MT como

arena discursiva na qual se materializam estratégias de legitimação, negociações identitárias e manifestações de resistência.

4 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como estudantes da rede estadual de Mato Grosso responderam, por meio de comentários no *Instagram*, ao discurso institucional da Seduc-MT sobre a proibição do uso de celulares em sala de aula. Buscou-se identificar de que modo esses jovens produzem sentidos, disputam narrativas e reagem a uma política pública que incide em seu cotidiano escolar. Esse objetivo foi alcançado: os comentários analisados evidenciaram práticas discursivas complexas, marcadas por posicionamentos plurais, humor, ironia, críticas e estratégias de negociação de significados. Os resultados mostram que, ao reconfigurar relações de poder e reivindicar participação ativa no debate educacional, os estudantes utilizaram as Redes Sociais como arenas de disputa simbólica, nas quais discursos oficiais foram reinterpretados, tensionados e desafiados. Nesse ambiente digital, práticas linguísticas e afetivas tornaram-se instrumentos de intervenção política cotidiana.

Essa dinâmica se manifestou em dois planos articulados. No plano micro, os comentários, compostos por tecnolinguagens, *emojis*, gírias, exageros gráficos, paródias e marcadores afetivos, funcionaram como atos performativos capazes de desestabilizar a imagem de autoridade projetada pela Seduc-MT. Esses movimentos discursivos produziram deslocamentos que permitiram aos jovens ocupar posições mais críticas e menos subalternizadas na esfera pública digital. No plano macro, tais gestos dialogaram com a política de proibição do uso de celulares, evidenciando fricções entre a normativa oficial e as experiências concretas vividas nas escolas. Os estudantes denunciaram problemas estruturais, incoerências e impactos não previstos, que revelou o descompasso entre o discurso institucional e a realidade cotidiana. Ao aproximar esses dois níveis, a pesquisa demonstrou que ambientes digitais configuram espaços potentes de participação e criação de sentidos, nos quais os estudantes atuam como agentes discursivos que contestam e ressignificam a política pública.

Embora estudos recentes sobre Redes Sociais institucionais na educação como: Santos e Rodrigues (2021), Costa (2022) e Silva e Monteiro (2023), tenham priorizado a análise das estratégias de comunicação governamental e da circulação de discursos oficiais, este trabalho propôs um deslocamento teórico-metodológico ao colocar em primeiro plano a participação discursiva dos estudantes. A partir das noções de tecnodiscurso e revascularização discursiva, evidenciou-se que as juventudes introduzem reorganizações de sentido que tensionam,

complementam ou desafiam a racionalidade administrativa da política educacional. Essa perspectiva amplia o repertório da Linguística Aplicada ao reinscrever os comentários *on-line* como práticas de linguagem situadas, dotadas de agência e performatividade política, que reposicionou as redes institucionais como espaços de negociação simbólica.

O estudo trouxe contribuições conceituais, metodológicas e sociais. No plano conceitual, demonstrou que categorias tradicionalmente aplicadas à Análise de Discursos presenciais ganham novos contornos em ambientes digitais, nos quais multimodalidade, tecnolinguagem e performatividade são dimensões centrais. No plano metodológico, evidenciou que dados provenientes de Redes Sociais podem ser analisados de forma rigorosa e ética, considerando a materialidade das plataformas e as interações público-instituição. No plano social e aplicado, revelou a potência discursiva dos estudantes, reforçando a importância de que políticas educacionais incorporem mecanismos de escuta ativa e diálogo com o público jovem.

Portanto, a originalidade do estudo reside na articulação entre políticas públicas educacionais e práticas discursivas digitais produzidas por estudantes, que mostram como esses sujeitos atualizam, contestam e ressignificam discursos institucionais a partir de suas próprias formas de expressão. Ao evidenciar dinâmicas comunicativas que escapam ao controle estatal e reconfiguram o espaço público escolar, o estudo contribui para suprir uma lacuna ainda pouco explorada: a relação entre o plano micro das performances discursivas e o plano macro das normativas oficiais. Do ponto de vista prático, os resultados reforçam a necessidade de que gestores públicos e escolas considerem as percepções e interpretações dos estudantes ao implementar políticas relacionadas ao uso de tecnologias. Desconsiderar esses sentidos pode gerar normativas desconectadas da vida escolar, produzindo resistências ou apropriações imprevistas.

Por fim, a análise mostrou que, ao circular nas Redes Sociais, o discurso institucional deixa de ser estável: ele é apropriado, deslocado e ressignificado pelos próprios sujeitos visados pela política. Nesse processo, emergem novas formas de agência discursiva, jovens que se afirmam como participantes ativos da construção de sentidos sobre a escola, a tecnologia e o papel das políticas educacionais em suas vidas. Trata-se de uma disputa simbólica que revela o potencial transformador da linguagem no contexto digital e reafirma o protagonismo discursivo das juventudes contemporâneas.

Referências

BARONAS, R. L.; LOURENÇO, J. Notas sobre uma possível teoria da revascularização discursiva. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 66, 2022. DOI: 10.1590/1981-5794-e13708. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/13708>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CARRANO, P. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em movimento. Rio de Janeiro: Quartet, 2013.

FERNANDES, A. C. S.; GALINDO, M. Comunicação pública e redes sociais digitais em instituições federais de ensino. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. esp., p. 94-108, 2020. DOI: 10.28998/cirev.%y777-99. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/10620>. Acesso em: 10 jul. 2026.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, S. C. de; NOVAK, M. S. J. UNESCO e a diversidade cultural: breves aproximações. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 4, n. 4, p. 124–132, 2020. DOI: 10.47236/2594-7036.2020.v4.i4.124-132p. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/701>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GOUVEIA, M. C. M. **Comunicação pública da educação**: entre políticas e discursos. São Paulo: Cortez, 2014.

KLEIN, A.; PENAFIEL, E.; SCROFERNEKER, C. M. A. Instagram e comunicação universitária: interações, visibilidade e presença digital das instituições de ensino superior. In: **CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS**, 17., 2023. **Anais [...]**. São Paulo: Abrapcorp, 2023.

KRUPKA, S. Redes Sociais, escola e disputa por sentidos: uma abordagem discursiva. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 97-110, 2020.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

MONDADA, L. **A construção de objetos de discurso**. São Paulo: Contexto, 2011.

PAVEAU, M.-A. **La enonciación digitalizada**: semiótica, tecnología y discurso. Buenos Aires: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2017.

PAVEAU, M.-A. **Le discours numérique**: pratiques discursives en ligne. Paris: Hermès Science Publications, 2021.

PINTO, L. L. A semiótica discursiva: sugestão de leitura interpretativa em sala de aula. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 6, n. 1, p. 6–19, 2022. DOI: 10.47236/2594-7036.2022.v6.i1.6-19p. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/947>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SEDUC-MT. **Celular na sala? ESQUECE!** Publicado em 5 mar. 2025. Instagram: @seduc.mt. Vídeo e texto: “A nova lei já tá valendo e a galera das escolas estaduais já sentiu a diferença [...] Deixa o zap pra depois, agora a conexão é offline!”. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DG1XkAiyROV/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUSA, A. de *et al.* Dificuldades e desafios para a educação sexual em uma escola técnica do Tocantins. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 7, n. 1, p. 18–31, 2023. DOI: 10.47236/2594-7036.2023.v7.i1.18-31p. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1164>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOUZA, B. M. de; REIS, M. J. dos. Retratos de si: atividades artísticas visuais como promoção de identidade e pertencimento na educação tecnológica. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 9, p. e1847, 2025. DOI: 10.47236/2594-7036.2025.v9.1847. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

THOMAS, J.; MONTARDO, S. P. Comunicação institucional e construção identitária em redes sociais digitais: análise de um Instituto Federal no Instagram. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, [S. l.], v. 12, n. 24, p. raeic122410, 2025. DOI: 10.24137/raeic.12.24.10. Disponível em: <https://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/668>. Acesso em: 10 jul. 2026.

Data de submissão: 22/03/2026

Data de aceite: 08/04/2026